



ANEXO 2.4

ANÁLISE DE PUREZA PELO MÉTODO DE VENTILAÇÃO UNIFORME

O Método de Ventilação Uniforme pode ser utilizado para as espécies *Poa pratensis*, *Poa trivialis* e *Dactylis glomerata*.

1.0 Equipamento

Para a realização do Método de Ventilação são utilizados sopradores de sementes.

Um bom soprador de sementes deve proporcionar um fluxo de ar uniforme e meios para sua padronização, além de possuir compartimentos para reter todas as partículas que são separadas por ele. A fim de garantir um fluxo de ar uniforme, o soprador deve ter uma ou mais câmaras de compressão de ar e um ventilador com motor de velocidade uniforme.

O diâmetro do tubo de ventilação do soprador deve ser proporcional ao tamanho da amostra de trabalho e ser suficientemente longo para permitir a separação satisfatória da amostra.

A válvula ou registro que regula o fluxo de ar deve ser capaz de receber ajustes precisos, ser calibrada e dotada de marcações que permitam fácil leitura. Sua confecção e localização devem assegurar que as correntes de ar sejam uniformes ao longo do tubo de ventilação. É recomendável para a padronização do soprador que este tenha um manômetro.

No Método de Ventilação Uniforme, o soprador deve ser capaz de:

- a) Soprar em diferentes pressões, determinadas pelo uso de amostras de calibração, para se adaptar a diferentes espécies.
- b) Manter um fluxo uniforme de ar ao longo do tubo, sob qualquer pressão requerida.
- c) Ser rapidamente ajustável a qualquer intensidade de pressão. A válvula de pressão deve ser verificada periodicamente através da ventilação de uma amostra padrão.
- d) Marcar o tempo de sopragem com precisão.

2.0 Tamanho da amostra

O tamanho da amostra de trabalho é de 1 g para *Poa pratensis* e *Poa trivialis* e de 3 g para *Dactylis glomerata*.

A pressão da ventilação é determinada para as espécies *Poa pratensis* e *Dactylis glomerata* através de uma amostra de calibração fornecida pela ISTA. A pressão de ventilação para variedades de *Poa pratensis* com peso médio de 1.000 sementes < 0,35 g é obtida pela multiplicação do índice obtido para *Poa pratensis* por 0,82 (aplicável somente para o soprador de sementes do tipo *General Seed Blowers*). A pressão de ventilação para *Poa trivialis* é obtida pela multiplicação do índice de ajuste do soprador para *Poa pratensis* por 0,82 (aplicável somente para o soprador de sementes do tipo *General Seed Blowers*).

Antes da calibração, as amostras de calibração e de trabalho devem ser expostas às condições de ambiente.

3.0 Procedimento

3.1 Ventilação

Ajuste o soprador para o índice de ventilação obtido com a amostra de calibração uniforme. Coloque a amostra de trabalho no recipiente e acione o soprador por exatamente três minutos.

3.2 Separação da fração pesada

3.2.1 Todas as unidades de dispersão da espécie em análise que permanecerem no recipiente após a ventilação (isto é, a fração pesada) devem ser consideradas como sementes puras, incluindo:

- a) Antécios individuais intactos (para *Dactylis glomerata* considerar o disposto no Definição de Semente



Pura - DSP nº 33 do Capítulo 2 “Análise de Pureza”).

- b) Todos os antécios múltiplos intactos de *Poa pratensis*, *Poa trivialis* e unidades múltiplas de sementes de *Dactylis glomerata* (DSP nº 33).
- c) Antécios com frutificações de fungos como ergot, inteiramente fechados dentro da lema e da pálea.
- d) Antécios e cariopses livres (lema e pálea ausentes) danificadas por insetos ou doenças, incluindo cariopses esponjosas, cortiçadas, brancas ou quebradiças.
- e) Antécios quebrados e cariopses maiores do que metade de seu tamanho original.

3.2.2 Classificar os seguintes antécios e cariopses de *Poa pratensis*, *Poa trivialis* ou *Dactylis glomerata* como material inerte:

- a) Antécios com ergot projetando-se para além da ponta do antécio.
- b) Antécios e cariopses quebrados, iguais ou menores do que a metade de seu tamanho original.
- c) Outras sementes (incluindo outras espécies de *Poa*), galhos, hastes e areia devem ser classificados de acordo com os critérios prescritos nos subitens 2.4.2 e 2.4.3 do Capítulo 2 “Análise de Pureza”.

3.3 Separação da fração leve

A fração leve, retida nas aletas, engloba as unidades de sementes e outros materiais removidos através da ventilação.

- a) Todos os antécios e cariopses de *Poa pratensis*, *Poa trivialis* ou *Dactylis glomerata* contidos na fração leve devem ser considerados como material inerte.
- b) Outras sementes (incluindo outras espécies de *Poa* em *Poa pratensis* e *Poa trivialis*), galhos, hastes, areia devem ser classificadas de acordo com os critérios prescritos nos subitens 2.4.2 e 2.4.3 do Capítulo 2 “Análise de Pureza”. Quando antécios férteis de *Poa spp.* (ex.: *Poa compressa*) estiverem presentes em amostras de *Poa pratensis* ou *Poa trivialis*, será necessário examinar toda a fração leve sob a lupa. Se as sementes dessas espécies estiverem presentes em pequena quantidade (de 1 a 3%), geralmente é mais fácil remover todos os antécios das frações pesada e leve e determinar a porcentagem de outras sementes com base no peso total. Quando sementes de outras espécies de *Poa* estiverem presentes em uma amostra de *Poa pratensis* ou *Poa trivialis* em quantidades maiores (de 3 a 5%), o analista pode utilizar o método alternativo descrito a seguir no subitem 3.4.

3.4 Procedimento alternativo para outras espécies de *Poa* classificadas como outras sementes em *Poa pratensis* ou *Poa trivialis*

Antécios férteis de outras espécies cultivadas de *Poa* são removidas da fração leve e em seguida homogeneizados com os antécios da fração pesada.

Pelo menos 400 ou preferivelmente 1.000 antécios devem ser tomados aleatoriamente dessa mistura (ou dos antécios da fração pesada, se nenhuma outra espécie de *Poa* estiver presente na fração leve). Estas são separadas mediante uso da lupa nas diferentes espécies de *Poa* presentes.

A porcentagem de cada espécie é, então, determinada por peso conforme prescrito no subitem 2.6 do Capítulo 2 “Análise de Pureza”

3.5 Procedimento para sementes tratadas

Quando tratamentos químicos afetarem as características de ventilação das sementes, a Análise de Pureza da amostra deve ser realizada pelo método manual. Nesse caso, deve constar no Boletim de Análise de Sementes: “*Devido ao tratamento químico, a análise de pureza foi executada pelo método manual*”.

Quando a análise de pureza for realizada antes do tratamento das sementes e apenas for solicitado o resultado de germinação após o tratamento, deve constar no Boletim de Análise de Sementes: “*Devido ao tratamento químico a porção “Semente Pura” usada para a germinação foi obtida pelo método manual*”.